



CURSINHO POPULAR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DE REDAÇÃO NO EMANCIPA EM SANTANA DO ARAGUAIA-PA

Shaiury Silva Guimarães¹

Dilson Henrique Ramos Evangelista²

Cristiane Johann Evangelista³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo relatar e refletir sobre a prática docente da disciplina de Redação durante a experiência vivenciada no “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular”- Rede Emancipa no Instituto de Engenharia do Araguaia-IEA da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA. A metodologia utilizada nessa pesquisa qualitativa fundamenta-se na pesquisa-ação. Foram utilizadas para subsidiar a análise as anotações em diário de campo, a produção dos estudantes e a observação participativa. Debateremos a importância do Emancipa para a comunidade santanense e para o crescimento profissional dos discentes, enquanto bolsistas do projeto. Descreveremos a prática docente de Redação e refletimos sobre o uso de recursos didáticos inovadores como a música e o jornal. Evidenciamos que o Emancipa constitui-se como um espaço preparatório e gratuito para o Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, que causa visível o impacto na comunidade, por ser um curso de qualidade, além de ser um dos cursinhos pioneiros no município de Santana do Araguaia, no sul do estado do Pará. Como resultados, apontamos que a prática docente de Redação com o uso de recursos diferenciados auxiliou o pensamento crítico e a compreensão textual, de forma que os participantes construíram, transformaram e consolidaram conhecimentos.

Palavras-chave: Cursinho popular, Emancipa, Redação, ENEM, Música.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende relatar e refletir sobre a experiência vivida na prática docente de Redação, vivenciada no Cursinho Popular Emancipa nas dependências da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, shaiuryguimaraes1@gmail.com;

² Doutor em Educação Matemática pela Unesp, Docente efetivo do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA, dilson@unifesspa.edu.br;

³ Doutora em Educação Matemática pela Unesp, Docente efetiva do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA, cristiane.eva@unifesspa.edu.br



Os cursinhos populares constituíram-se como uma resposta da sociedade civil para tentar atenuar a diferenciação socioeconômica que se reflete no acesso à Universidade. (CARVALHO, 2008). Em Santana do Araguaia, interior do Pará, o Cursinho Popular Multicampi Emancipa pretendeu contribuir para a democratização de acesso ao Ensino Superior e na superação das desigualdades que caracterizam exclusão de determinados indivíduos à educação de qualidade. Desigualdades essas econômicas, sociais e educacionais. A partir desse contexto, refletimos sobre as medidas tomadas para atenuar os problemas detectados em produção textual nos alunos na disciplina de Redação, e evidenciamos algumas contribuições educacionais do Cursinho Popular Multicampi Emancipa em Santana do Araguaia para aos estudantes concluintes do Ensino Médio que sonham com o ingresso na Universidade.

Podemos caracterizar nosso estudo como uma investigação qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Descrevemos elementos da prática docente de Redação e explicitamos a atuação dos acadêmicos como docentes, os problemas enfrentados por eles no período de regência e a evolução dos mesmos enquanto acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática e Engenharia Civil, bem como o desenvolvimento da capacidade de escrita e argumentação dos estudantes do Emancipa durante esse período de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros vestibulares.

Durante o ano de 2019, atuaram no projeto de Extensão Cursinho Popular Emancipa cinco acadêmicos bolsistas, além de cinco professores e dois técnicos voluntários. Nosso foco está no planejamento e prática docente da disciplina de Redação e seus resultados na formação dos estudantes envolvidos.

Justificamos a escolha pela prática docente de Redação pela importância da produção textual para a aprovação em vestibulares como o ENEM, e pela possibilidade de debater questões atuais que abarquem direitos humanos, sociedade, democracia e cidadania. Os Cursinhos Populares comunitários e populares além de preparar os estudantes de classes econômicas mais baixas para o ingresso no Ensino Superior abordam problemas sociais, ambientais e discutem questões atuais visando o desenvolvimento da cidadania dos alunos. A oportunidade de discutir, elaborar argumentos e produzir um texto expondo e defendendo sua opinião pode contribuir para uma educação transformadora que ofereça possibilidade para que os estudantes reflitam sobre a sociedade de maneira crítica e emancipadora.



Na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa o Cursinho Popular Emancipa iniciou suas atividades a partir do incentivo da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEX. A Divisão de Extensão (DIEX) da Diretoria de Extensão e Ação Intercultural (DEXT), amparada na Resolução nº 003/2014 CONSEPE, o Decreto 7234/2010, regulamentou ações para a realização do Cursinho Popular Multicampi Emancipa na sede e nos campi do interior.

Para compreender o histórico e a função social dos Cursinhos Populares da Rede Emancipa e sua contribuição para a formação cidadã dos professores e estudantes, apresentamos seu propósito e caminhada até ser implementada na Unifesspa. Após uma breve contextualização, explicitamos o percurso metodológico da pesquisa, discutimos sobre a abordagem utilizada nas aulas de Redação e refletimos a partir dos dados da pesquisa-ação os resultados da prática docente da disciplina durante a experiência vivenciada no “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular”- Rede Emancipa na Unifesspa, em Santana do Araguaia.

METODOLOGIA

Iniciamos nosso estudo com pesquisa bibliográfica a respeito da Rede Emancipa e sua importância na preparação para o ENEM. Com o objetivo de refletir sobre a prática docente da disciplina de Redação durante a experiência vivenciada no “Cursinho Popular Multicampi Emancipa, buscamos compreender elementos do processo de ensino e aprendizagem de técnicas de interpretação de texto e redação utilizados e seus resultados na formação do estudante.

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo fundamentada na pesquisa-ação, que não se preocupa com representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um fenômeno, como explica Sampiere, Collado e Lucio (2006, p. 5):

O enfoque qualitativo, em geral, é utilizado, sobretudo para descobrir e refinar as questões de pesquisa (...) com frequência esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados sem medição numérica, como as descrições e observações.

A participação ativa do bolsista enquanto professor no cursinho durante os sábados pela manhã e tarde no período letivo de 2019 tornou-se essencial para identificar a dificuldade de produção de textos dos estudantes santanenses e elaborar



estratégias visando promover um ensino dinâmico de redação. Além de observador, o acadêmico atuou como facilitador do aprendizado emergente no projeto, pois “o pesquisador frequenta os locais onde os fenômenos ocorrem naturalmente.” (FIORENTINI; LORENZATO, 2012, p.107)

No decorrer das aulas do Cursinho Emancipa foram aplicados dois simulados em cada uma das disciplinas, fato este que propiciou aos acadêmicos bolsistas, enquanto professores averiguar o conhecimento prévio dos alunos, oriundos de escolas públicas e analisar o desenvolvimento do aprendizado dos alunos no decorrer da sua participação no Emancipa. Os simulados foram aplicados nos dias 02 de junho e 06 de outubro de 2019 nas turmas 1 e 2. Além dos simulados e da observação participativa, os instrumentos de coleta de dados foram as produções dos estudantes e anotações em diário de campo do pesquisador.

HISTÓRICO E CONTRIBUIÇÕES DO EMANCIPA

A Rede Emancipa foi fundada no ano de 2007, sendo este um movimento social de educação voltado aos alunos de escolas públicas no Brasil. Tendo como objetivo principal a organização de cursinhos pré-vestibulares que buscam atender alunos oriundos de escolas públicas, que sonham em ingressar em uma universidade pública, e ao ensino superior em geral. (EMANCIPA, 2007).

Antes de adentrarmos na história da fundação desta rede, iremos lembrar alguns fatos importantes sobre o início dos vestibulares no Brasil e a sua relação com a criação da Rede Emancipa. No início, cada faculdade era responsável por elaborar o seu próprio processo seletivo, não existia um “modelo” de vestibular padrão para todas as instituições de ensino, o que dificultava ainda mais o acesso ao ensino superior dos jovens de classe baixa, visto que não possuíam preparação para esta prova, tendo apenas como base o conteúdo ensinado nas escolas públicas, que segundo Mendes (2011) na maioria das vezes era insuficiente e precário, sendo que em grande parte havia uma contradição entre o conteúdo que era ministrado nas escolas e o que era cobrado no processo de admissão ao ensino superior.

Em meados dos anos 1990, surgiu um aumento estrondoso em relação ao surgimento dos cursinhos populares, além do crescimento de universidades privadas no país. Entre os mais variados cursinhos que emergiram nesta época, iremos frisar no Cursinho da Poli-USP, um dos cursinhos de mais renome no Brasil. Não iremos



explorar profundamente em toda a história deste curso preparatório, para não nos estendermos demasiadamente. Entre inúmeras viravoltas, faz-se necessário mencionar que o Cursinho da Poli passou por diversas alterações, sofrendo mudanças em sua direção, desentendimentos entre os professores atuantes no curso, e até mesmo uma alteração no objetivo principal do cursinho, virando este um curso de caráter comercial, que não prezava mais em apenas preparar o aluno para o vestibular gratuitamente, mas em obter algum benefício financeiro com o mesmo. (MENDES, 2011).

Devido a alguns conflitos entre professores, coordenação do curso e alunos, o Cursinho da Poli entrou em colapso, tendo a saída de várias pessoas que não concordavam com o novo rumo que o mesmo estava tomando. Em resultado desse cenário, aliado à vontade de ajudar os alunos da rede pública na fase do vestibular, foram criados três cursinhos que podemos chamar de “ancestrais” da Rede Emancipa, sendo eles fundados por ex-professores da Poli, voluntários e ex-alunos do mesmo curso. Tendo surgido no ano de 2008, são eles: o Cursinho Popular Chico Mendes, em Itapevi, o Cursinho Paulo Freire, no bairro do Tatuapé, Zona Leste de São Paulo e o Cursinho Popular Butantã, no bairro da zona oeste da capital. (MENDES, 2011).

Em busca de uma maior organização dos cursinhos e sua expansão, foi criada a Rede Emancipa. Segundo Mendes (2011), após a criação da rede, os cursinhos ainda enfrentavam vários problemas, como a permanência de professores, pois devido ao caráter comunitário, não era possível oferecer uma ajuda de custo/pagamento adequado aos docentes, que encaravam o cursinho como uma complementação de renda ou até mesmo como trabalho voluntário, pois necessitavam de outro emprego para garantir a sua sobrevivência.

Além do problema em relação a curta permanência de professores no cursinho, o conflito em torno do material didático usado no curso, pois utilizar os livros do ensino médio era inviável, por questões de custo. Segundo Mendes (2011), alguns cursinhos utilizavam o material didático de cursos particulares, como o Anglo, Objetivo e do Cursinho da Poli (após ser inserido a cobrança de mensalidade e outras alterações). Fato este que não foi bem visto por grande parte dos docentes dos cursinhos.

Para possibilitar a permanência dos professores no cursinho, além de solucionar os problemas enfrentados, militantes da Rede Emanipa criaram uma Organização Não Governamental (ONG) que apoiasse o movimento, chamada de Associação 19 de Setembro (S19) que capta recursos para o projeto. Desta forma, a Rede Emancipa se



expandiu para sete estados do país e hoje colabora para que os jovens tenham oportunidade de uma educação complementar visando o êxito no ingresso ao Ensino Superior e uma formação sócio-cultural que possibilite o exercício pleno da cidadania.

O propósito do Emancipa é promover a inclusão social e emancipação de jovens provenientes das camadas populares e ampliar suas possibilidades do ingresso em cursos de graduação de qualidade. Não está preocupada apenas com a democratização do acesso ao ensino superior, mas visa contribuir de forma significativa com a plena formação dos estudantes, ao possibilitar um espaço de discussão da realidade local no qual exerçam sua cidadania crítica.

Cabe ressaltar que os acadêmicos que lecionam no Cursinho Emancipa, em Santana do Araguaia, são santanenses ou residem a muitos anos na região, possuem um sentimento de pertencimento à comunidade local e desejam contribuir com a emancipação dos estudantes da única escola pública de Ensino Médio da cidade, na qual também se formaram. Eles conhecem as limitações do ensino ofertado nesta região e acreditam que o Emancipa pode transformar a realidade dos estudantes. Ao planejar e desenvolver atividades diferenciadas, com o uso de música e jornais, os bolsistas auxiliam os estudantes de baixa renda do município e potencializam o seu próprio crescimento profissional.

Desta forma, o Emancipa, em Santana do Araguaia, constitui-se como um espaço preparatório e gratuito para o ENEM, que causa visível o impacto na comunidade, por ser um curso de qualidade, além de ser um dos cursinhos pioneiros no município de Santana do Araguaia, no sul do estado do Pará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os principais desencadeadores dos fracassos educacionais está a falta de domínio de conhecimentos linguísticos necessários na produção textual. Santos (2010) ao analisar diversos textos, identificou problemas recorrentes, especialmente pontuou construções pouco claras relacionadas à desorganização do pensamento (fator extragramatical), dificuldades na concordância e na regência (fatores gramaticais) e também uso inadequado de elementos coesivos ou contradições (fatores textuais).

A autora supracitada argumenta que a produção de um texto claro é de extrema relevância e os estudantes deveriam ser capazes de atentar para a coesão, coerência e construção do sentido na escrita, mesmo que sejam leitores ainda inexperientes, que não



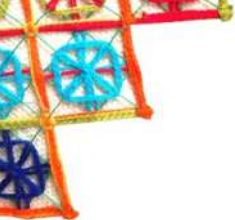
possuam um grande cabedal cultural para auxiliar na detecção de sutilezas e problemas de um texto.

Em diversos exames, incluindo o ENEM, a redação assume um peso importante, sendo responsável até mesmo pela eliminação de muitos de seus participantes. Em Santana do Araguaia, essa situação é recorrente e detectamos a necessidade de desenvolver atividades mais dinâmicas na produção de texto. Em preparação para a escrita da redação do ENEM, que exige a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, alguns elementos precisam ser considerados.

Desta forma, inicialmente explicamos aos estudantes as regras da redação e critérios de correção, conforme a cartilha disponibilizada no site do ENEM. Esclarecemos que o título da redação é um elemento opcional, que conta apenas para o número de linhas do texto. Expomos as razões para se atribuir nota zero a uma redação, sendo que solicitamos cuidado aos itens: fuga total do tema; não obedecer à estrutura dissertativo-argumentativa; escrever menos de sete linhas; cópia integral de textos motivadores da proposta de redação apresentados no caderno de questões; formas propositais de anulação como impropérios e desenhos; texto parcialmente desconectado do tema proposto; assinatura, nome, apelido ou rubrica fora do local apropriado para a assinatura do participante; texto escrito predominantemente em língua estrangeira; folha de redação em branco. Importante destacar que a letra ilegível também pode impossibilitar a correção da redação. Segundo a cartilha de orientação do estudante:

Nessa redação, você deverá defender uma **tese** – uma opinião a respeito do **tema** proposto –, apoiada em **argumentos** consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma **proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto** que respeite os direitos humanos. (INEP, 2019, p. 5, grifos do autor).

Destacamos as competências exigidas na redação do ENEM: 1) “Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa”, que inclui as regras de ortografia, de acentuação gráfica e outras convenções de escrita, que avaliam a modalidade de escrita formal e a escolha do registro; 2) “Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa”. Essa



competência também se refere a selecionar, organizar e interpretar informações e argumentos para defender de um ponto de vista, não somente expor as ideias, mas assumir sua opinião sem se afastar do tema proposto; 3) “Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos”. Neste item, explicamos sobre estratégias argumentativas que podem ser utilizadas para expor o problema proposto no texto e detalhamos exemplos, narrativas ilustrativas, alusões históricas e comparações usadas para convencer o leitor. (INEP, 2019, p. 6).

Com a aplicação do primeiro simulado, detectamos a grande dificuldade dos alunos no processo de escrita e interpretação textual.

Devido à dificuldade de escrita e interpretação demonstrada pelos alunos do cursinho, optamos por desenvolver as aulas de uma forma dinâmica, que despertasse curiosidade e debate entre eles. Desta forma, utilizamos ferramentas diversas para o ensino, como músicas no intuito de instigar a interpretação de texto, e jornal, tanto online quanto televisivo, para informar e debater acerca dos assuntos que permeiam a sociedade. Além disso, usamos contos, poemas e outras literaturas para tornar a leitura um hábito, independentemente do gênero literário preferido pelo estudante. Segundo Toschi (1993, p.31)

O uso do jornal pode ser o elo facilitador da relação comunicativa que deve ocorrer amistosamente no processo de uma aula [...], por funcionar como elo entre o conhecimento sistematizado que o professor detém e o senso comum trazido pelo aluno e ser pertencente aos dois lados devido ao seu aspecto de mediador entre os leitores e os acontecimentos da sociedade, pode colaborar para que a disposição comunicativa se concretize na sala de aula.

Cabe ressaltar que, independentemente do material didático utilizado pelo professor-bolsista em sala, é de suma importância o interesse em aprender manifestado pelo aluno, pois este interesse influenciará no esforço dedicado à preparação do ENEM, exame utilizado como uma das formas de ingresso nas universidades, tanto pública quanto privada, além de ser uma ferramenta para a avaliação do nível de conhecimento acadêmico dos discentes concluintes do Ensino Médio.

Os estudantes tiveram oportunidade de escrever diversas redações sobre temas atuais nos mesmos moldes das versões anteriores do exame. Durante as correções, pontuamos os equívocos estruturais, de estilística e de conteúdo temático. Na primeira



experiência de escrita, muitos estudantes não atenderam algumas recomendações e detectamos: fuga do tema, linguagem não formal, falta de coesão e de elementos estruturais, entre outros. A formação básica deficitária sobre diversos aspectos gramaticais, linguísticos e crítico também foi percebido.

A partir da correção, dos apontamentos e de sugestões para a reescrita, observamos um avanço nas próximas ocasiões de produção de texto, sendo que na última redação elaborada pelos estudantes, percebemos melhora na organização do texto dissertativo-argumentativo, desencadeamento de ideias, uso da linguagem adequada e argumentação do ponto de vista escolhido.

Dialogar sobre temáticas, como direitos humanos favoreceu a participação dos estudantes e promoveu a abertura para expormos nossa crença sobre o Emancipa e questionarmos sobre a participação dos estudantes no Cursinho Popular. Observamos que, para os jovens participantes do Emancipa, a educação é valorizada como um direito, tão importante quanto elementos básicos para a vida como segurança, moradia e saúde. Ademais, “além de ser um direito social, a educação é um pré-requisito para usufruir-se dos demais direitos civis, políticos e sociais emergindo como um componente básico dos Direitos do Homem” (MACHADO; OLIVEIRA, 2001, p. 57).

As aulas expositivas e dialogadas favorecem a compreensão de produção textual no sentido dado por Koch (2008) que concebe o texto como uma atividade comunicativa, de forma que os interactantes da atividade constroem um sentido por meio de fatores situacionais, socioculturais, cognitivos e interacionais. A coesão textual é alcançada quando elementos linguísticos do texto conectam-se estabelecendo estruturas que produzem sentidos e a coerência envolve fatores cognitivos, socioculturais, sendo construída com a dinâmica da interação.

Cabe destacar o caráter formador do projeto no qual o acadêmico bolsista assumiu o papel de professor, ao preparar as aulas, selecionar materiais diversos como jornais, músicas, vídeos, contos e outros textos que desencadearam possibilidades de interação e potencializaram argumentos e reflexões sobre a cidadania, direitos humanos e educação. Com apoio da coordenadora do projeto, o bolsista buscou partilhar saberes e experimentar com os estudantes novas formas de refletir e argumentar sobre temas contemporâneos, que lhes permitiram exercitar a cidadania crítica e a construção democrática e efetiva do conhecimento.



O uso de músicas, jornais e auxílio audiovisuais favoreceu o diálogo sobre temas atuais, interligando disciplinas e áreas do conhecimento diversas. Essa estratégia foi elogiada pelos participantes e se mostrou uma oportunidade interessante para estimular a produção escrita respeitando as especificidades exigidas pela cartilha do ENEM, bem como para promover o debate e o exercício da cidadania e democracia.

Silva e Cordeiro (2013) utilizaram a música como estratégia de ensino de redação no Cursinho Pré-vestibular Diferencial. A letra e o vídeo clip das músicas agradaram ao público jovem, que argumentou sobre a facilidade de aprendizado e solicitou mais aulas com esses recursos. As autoras concluíram que as letras das músicas aliadas às ferramentas audiovisuais aumentaram o interesse dos alunos em aprender, complementaram os conteúdos ministrados durante as aulas e fixaram melhor a matéria proposta. Antes de utilizar esse método, os alunos participavam pouco das aulas, havia um entrosamento mediano e comprometimento mínimo da turma para realizar as atividades propostas. Com o uso de músicas como “Desculpa mãe” interpretada por Fação Central e “Faroeste caboclo” e “Eduardo e Monica” interpretada por Legião Urbana observaram aumento na participação nas discussões, no comprometimento dos estudantes e no entrosamento do professor com a turma. A música também proporcionou aprimoramento na escrita de textos narrativos e de cartas.

Nossos resultados se aproximam de Silva e Cordeiro (2013), pois evidenciamos que a interpretação de músicas auxiliou o pensamento crítico, a compreensão textual, fatores necessários para o entendimento dos enunciados de todas as áreas do conhecimento exigidas no ENEM.

O uso da música, dos jornais, contos e outros textos auxiliaram o aprimoramento da leitura e produção textual, com vistas à interpretação, argumentação, uso de recursos linguísticos e desenvolvimento da criatividade. As falhas no processo formativo de conhecimentos gerais, letramento e criticidade foram paulatinamente superados com o uso desses recursos que trouxeram dinamicidade às aulas.

Os jornais colaboraram para que os estudantes tivessem contato e discutissem sobre assuntos da atualidade. O uso dos jornais estimulou a argumentação e o debate entre os estudantes. Essa dinâmica aproximou os estudantes e transformou a sala de aula em um ambiente democrático, que aceitou diferentes opiniões, respeitando a diversidade de pensamentos. Ao dialogar sobre questões da atualidade e defender seus pontos de



vista sobre direitos humanos, cidadania e democracia, os participantes construíram, transformaram e consolidaram conhecimentos.

O envolvimento no ambiente acadêmico, dado que o curso ocorre nas dependências da Universidade, em contato direto com professores universitários e acadêmicos bolsistas, proporcionou aos estudantes do Emancipa um entendimento melhor da vida de um universitário e aumentou seu desejo de ingressar e se formar num curso superior, objetivo do Emancipa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo relatar e refletir sobre a prática docente da disciplina de Redação durante a experiência vivenciada no “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular”- Rede Emancipa no Instituto de Engenharia do Araguaia - IEA da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA.

Através da Pesquisa-ação realizada, descrevemos a dificuldade inicial dos estudantes santanenses de baixa renda ao produzirem textos em conformidade com as recomendações do ENEM. O uso de músicas, jornais e auxílio audiovisuais promoveu o diálogo sobre temas atuais, interligando disciplinas e áreas do conhecimento diversas. Esses recursos se mostraram eficientes para estimular a criatividade, criticidade e além de auxiliar na produção escrita dos estudantes, permitiram um ambiente propício ao debate e a construção, transformação e consolidação de conhecimentos para ingressarem no Ensino Superior e exercerem uma cidadania crítica.

Apontamos a necessidade de futuras pesquisas que abordem a extensão universitária na Unifesspa, pela perspectiva da formação inicial de professores, visto que as experiências de extensão têm potencial para auxiliar toda comunidade acadêmica, em especial os estudantes de Licenciatura.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa que através do incentivo da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEX, regido pelo Edital PROEX Nº 01/2019, ofertou cinco bolsas para acadêmicos dos cursos da instituição atuar como docentes no Cursinho Popular Multicampi Emancipa, em Santana do Araguaia.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Carmelo Braz de; ALVIM FILHO, Hélcio; COSTA, Renato Pontes.

Cursos pré-vestibulares comunitários: espaços de mediações pedagógicas.– Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio, 2008. Disponível em: <http://www.editora.puc-rio.br/media/ebook_pre-vestibulares.pdf> Acesso em: 28 ago. 2020.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação Matemática:** percursos teóricos e metodológicos. Campinas, Autores Associados, 3 ed. 2012.

INEP. **A redação do ENEM 2019** - Cartilha do participante. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf> Acesso em 28 set. 2020.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2008.

MACHADO, Lourdes Marcelino; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Direito à educação e legislação de ensino. In: WITTMANN, Lauro Carlos; GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) **O estado da arte em política e gestão de educação no Brasil – 1991-1997.** Brasília: ANPAE e Campinas: Autores Associados, 2001.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de la investigación Cuartaedición.** Mac graw hill, México. 2016. Disponível em:<https://www.uv.mx/personal/cbustamante/files/2011/06/Metodologia-de-la-Investigaci%C3%83%C2%B3n_Sampieri.pdf> Acesso em 28 set. 2020.

SANTOS, Maria Aparecida Cardoso. **O texto acadêmico:** coesão, coerência e construção do sentido. 2010. 228 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, Giuliane do Nascimento; CORDEIRO, Maria Angela de Moraes. Utilização de metodologias audiovisuais interativas e dinâmicas no ensino de redação para alunos do cursinho pré-vestibular Diferencial. CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 7., 2013, Águas de Lindólia. Anais... São Paulo: PROEX; UNESP, 2013, p. 9778 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/147050>>.

VIANA, Aline de Oliveira. Relato de experiência de ensino de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em um projeto de extensão de cursinho popular. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 2, p. 107-114, 30 ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/7778>> Acesso em 28 set. 2020.